REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

# A HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE SANTA CLARA, EM TABIRA-PE: MEMÓRIA, IDENTIDADE, TRABALHO E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO CAMPO

**THE HISTORY AND FORMATION OF THE SANTA CLARA COMMUNITY IN TABIRA-PE: MEMORY, IDENTITY, LABOR, AND SOCIOCULTURAL TRANSFORMATIONS IN RURAL AREAS**

Ciências Humanas, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas •

17/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794649592

Neuriele Marciana Souto Gomes[1]

**RESUMO**

Este artigo examina a formação sociocultural da comunidade Santa Clara, na zona rural de Tabira, Sertão do Pajeú, Pernambuco, a partir de revisão bibliográfica e análise documental de contexto. A investigação articula os conceitos de memória coletiva, identidade cultural, trabalho rural e Educação do Campo, tomando a história local como objeto de reflexão. Foram examinadas obras de referência sobre memória e história oral, a legislação educacional e o histórico administrativo de Tabira disponibilizado pelo IBGE. O texto discute temas que podem orientar uma reconstrução futura da trajetória comunitária, como ocupação territorial, agricultura, espaços produtivos, escolarização, associativismo e religiosidade. Informações locais presentes em levantamento preliminar, mas sem identificação verificável de seus documentos ou depoentes, foram tratadas como hipóteses de investigação, não como resultados históricos comprovados. Não foram realizadas nem analisadas entrevistas de história oral neste estudo. A análise evidencia a necessidade de preservar acervos e identificar as fontes primárias antes de afirmar datas, autoria de empreendimentos e trajetórias familiares específicas. Conclui-se que a articulação entre pesquisa documental, memória e Educação do Campo pode fortalecer o reconhecimento do patrimônio cultural da comunidade, desde que se mantenha a distinção entre conhecimento comprovado e questões ainda abertas.

**Palavras-chave:** História local; Memória coletiva; Identidade cultural; Comunidade rural; Educação do Campo.

**ABSTRACT**

This article examines the sociocultural formation of the Santa Clara rural community in Tabira, Sertão do Pajeú, Pernambuco, through a bibliographic review and contextual documentary analysis. It

connects collective memory, cultural identity, rural labor, and Rural Education as analytical perspectives on local history. The sources examined include scholarly works on memory and oral history, educational legislation, and the administrative history of Tabira published by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The discussion identifies research themes involving settlement, farming, productive facilities, schooling, community organization, and religious practices. Local details included in preliminary notes but lacking identifiable documentary records or attributable testimonies are treated as unverified research questions rather than established historical findings. No oral-history interviews were conducted or analyzed for this article. The analysis underscores the need to identify primary sources before confirming specific dates, founders, and family trajectories. The study concludes that a critical combination of archival research, collective memory, and Rural Education can contribute to the preservation of local heritage while maintaining a clear distinction between documented evidence and matters requiring further investigation.
**Keywords:** Local history; Collective memory; Cultural identity; Rural community; Rural education.

## 1. INTRODUÇÃO

A história de uma comunidade é construída por meio das experiências de seus moradores, das relações familiares, das atividades econômicas, das manifestações culturais e das transformações que acontecem ao longo das gerações. Conhecer a história de uma localidade significa compreender os processos sociais que contribuíram para sua formação e reconhecer a participação das pessoas que, por meio do trabalho e da convivência, construíram sua identidade.

As comunidades rurais possuem histórias que nem sempre estão registradas em documentos oficiais ou em livros. Muitas informações sobre sua origem, seus primeiros habitantes, suas formas de organização e seus costumes permanecem preservadas nas lembranças dos moradores mais antigos e nas narrativas transmitidas entre as gerações. Nesse contexto, a memória constitui um importante instrumento para compreender o passado e estabelecer relações entre as experiências vividas e a realidade atual.

A comunidade Santa Clara, localizada na zona rural do município de Tabira, no Sertão do Pajeú, Pernambuco, apresenta uma trajetória marcada pela presença de famílias tradicionais, pelo desenvolvimento da agricultura, pela religiosidade e pela organização comunitária. Sua formação está relacionada à ocupação das terras por diferentes famílias, com destaque para a família Miron, cuja trajetória aparece nas memórias familiares como parte importante da história local.

A formação de Santa Clara pode ser investigada a partir de questões de ocupação territorial, parentesco e construção de identidades. A hipótese de que a denominação do lugar se relaciona a uma antiga proprietária chamada Clara aparece em apontamentos preliminares, mas não foi encontrada, entre as fontes identificadas neste artigo, documentação suficiente para confirmar tal origem. Essa hipótese não é apresentada como fato histórico estabelecido.

Ao longo do tempo, a comunidade passou por transformações relacionadas ao trabalho, à educação, à produção agrícola, aos espaços de convivência e às manifestações religiosas. A implantação da casa de farinha, do engenho São Vicente, do Grupo Escolar João

Maximiano Miron, da associação comunitária e da capela representa momentos importantes dessa trajetória.

A investigação também se relaciona à Educação de Jovens e Adultos do Campo (EJA Campo), considerando que os estudantes são sujeitos históricos e possuem conhecimentos construídos por meio de suas experiências de vida, de suas relações familiares e de sua participação na comunidade. O estudo da história local possibilita aproximar o conhecimento escolar da realidade dos educandos, reconhecendo o território como espaço de produção de saberes, cultura e identidade.

Diante dessas considerações, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: como ocorreu a formação histórica da comunidade Santa Clara, em Tabira-PE, e quais foram as principais transformações sociais, econômicas, educacionais e culturais que marcaram a vida de seus moradores ao longo do tempo?

O objetivo geral consiste em investigar e registrar a história da comunidade Santa Clara, valorizando a memória dos moradores, a trajetória das famílias tradicionais e as transformações ocorridas no território. Como objetivos específicos, busca-se identificar elementos relacionados à origem da comunidade; compreender a participação da família Miron em sua formação; registrar as principais atividades econômicas desenvolvidas ao longo do tempo; identificar mudanças nos espaços educacionais, religiosos e sociais; e discutir a importância da preservação da memória local no contexto da Educação do Campo.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 2.1. Memória Coletiva e História Oral na Reconstrução da História Local

A memória desempenha papel fundamental na construção da identidade individual e coletiva. Por meio das lembranças, os indivíduos estabelecem relações com suas experiências, seus familiares, os lugares onde viveram e os acontecimentos que marcaram suas trajetórias.

Halbwachs (1990) destaca que a memória individual está relacionada aos grupos sociais dos quais os sujeitos participam. Dessa forma, as lembranças não são construídas isoladamente, mas estão vinculadas às relações familiares, sociais e culturais.

No contexto das comunidades rurais, as lembranças dos moradores mais antigos representam importantes possibilidades de conhecimento sobre o passado. Histórias relacionadas à chegada das primeiras famílias, às atividades agrícolas, às dificuldades enfrentadas e às conquistas coletivas ajudam a compreender como determinado território foi constituído.

Bosi (1994), ao estudar as lembranças de pessoas idosas, demonstra a importância dos relatos de vida para a compreensão das transformações sociais e culturais. As experiências narradas pelos mais velhos permitem recuperar acontecimentos que muitas vezes não foram registrados em documentos escritos.

A história oral, nesse sentido, constitui uma metodologia relevante para a investigação histórica. Segundo Alberti (2004), as entrevistas permitem produzir fontes de pesquisa a partir das experiências e das interpretações dos sujeitos sobre acontecimentos vividos ou conhecidos por meio da transmissão familiar.

Thompson (1992) também destaca a contribuição da história oral para ampliar as possibilidades de investigação, permitindo que diferentes sujeitos participem da construção do conhecimento histórico.

Assim, investigar a história de Santa Clara a partir das memórias familiares significa reconhecer que os moradores possuem conhecimentos importantes sobre a formação do território. Entretanto, os relatos precisam ser analisados criticamente e, sempre que possível, confrontados com documentos, registros cartoriais, fotografias identificadas e outras fontes históricas.

### 2.2. Educação do Campo, Identidade e Valorização dos Saberes Populares

A Educação do Campo reconhece os sujeitos rurais como protagonistas de sua história e considera suas experiências sociais, culturais e econômicas fundamentais para a construção do conhecimento.

Arroyo, Caldart e Molina (2004) discutem a necessidade de uma educação vinculada à realidade dos povos do campo, considerando suas formas de organização, suas relações com a terra, o trabalho, a cultura e os movimentos sociais.

Nessa perspectiva, a escola não deve desconsiderar os conhecimentos construídos pelas comunidades. Pelo contrário, deve estabelecer relações entre os conteúdos escolares e as experiências dos estudantes, valorizando os saberes populares e a diversidade cultural.

A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece, em seu artigo 28, que a educação destinada à população rural deve considerar as características e necessidades próprias da vida no campo. O artigo 37 também reconhece a Educação de Jovens e Adultos como modalidade destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada (BRASIL, 1996).

Dessa maneira, estudar a história de Santa Clara no contexto da EJA Campo significa proporcionar aos educandos oportunidades de reconhecer suas origens, compreender as transformações do lugar onde vivem e valorizar a participação de suas famílias na construção da comunidade.

A história local torna-se, portanto, um importante instrumento pedagógico para fortalecer o sentimento de pertencimento e a identidade cultural dos estudantes.

## 3. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de caráter histórico-descritivo, tendo como objeto de investigação a formação histórica e sociocultural da comunidade Santa Clara, localizada na zona rural de Tabira-PE.

A abordagem qualitativa mostra-se adequada ao estudo, pois permite compreender experiências, relações sociais, memórias e significados atribuídos pelos moradores aos acontecimentos que marcaram a trajetória da comunidade.

A investigação consistiu em revisão bibliográfica e análise documental de contexto. Foram examinadas obras de referência

sobre memória coletiva, história oral e Educação do Campo, a Lei nº 9.394/1996 e o histórico administrativo de Tabira divulgado pelo IBGE. As informações locais constantes em apontamentos preliminares sem referência recuperável foram utilizadas apenas para formular questões de pesquisa, não como evidência empírica ou documental independente.

A análise organizou quatro eixos temáticos: ocupação do território e trajetórias familiares; trabalho agrícola e atividades produtivas; escola e espaços coletivos; cultura, religiosidade e pertencimento. Esses eixos constituem categorias interpretativas e não uma cronologia local verificada.

Também foi consultada a documentação histórica disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especialmente as informações referentes à formação administrativa do município de Tabira.

O corpus efetivamente analisado não inclui entrevistas de história oral, depoimentos identificados, registros cartoriais da comunidade ou atas de instituições locais. Assim, o estudo não reivindica comprovação empírica para a cronologia específica de Santa Clara. A história oral é discutida como referencial teórico e como possibilidade para investigações posteriores, conforme Alberti (2004) e Thompson (1992).

Uma investigação empírica posterior poderá reunir entrevistas autorizadas e identificadas conforme os procedimentos éticos pertinentes, documentos escolares, registros de associação, fotografias contextualizadas, inventários e escrituras, permitindo confrontar versões da memória local.

A análise dos documentos deverá distinguir data de produção, autoria, procedência e grau de proximidade com os acontecimentos. Neste artigo, as inferências permanecem restritas às fontes bibliográficas e institucionais identificadas nas referências.

## 4. A FORMAÇÃO HISTÓRICA DA COMUNIDADE SANTA CLARA

### 4.1. As Origens do Território e a Presença da Família Miron

A comunidade Santa Clara está localizada na zona rural do município de Tabira, no Sertão do Pajeú pernambucano. Sua história está relacionada à presença de famílias que estabeleceram moradia no território e desenvolveram atividades agrícolas e pecuárias, contribuindo para a formação de um espaço de convivência e organização social.

O levantamento preliminar menciona a possibilidade de ocupação do território no século XIX; contudo, não apresenta o registro histórico identificável que permitiria datar o início da comunidade. Não é possível, com as fontes disponíveis neste manuscrito, confirmar o ano de 1837 como marco local.

A hipótese de que a denominação Santa Clara decorra do nome de uma antiga proprietária demanda verificação em escrituras, inventários e registros territoriais. Sem esses documentos, a explicação deve ser entendida como questão aberta de pesquisa, e não como etimologia comprovada.

A família Miron aparece como objeto de interesse do levantamento preliminar, mas não há, no corpus identificado, fontes genealógicas suficientes para estabelecer sua procedência, vínculos familiares,

eventual origem ibérica ou ascendência sefardita. Essas associações não podem ser tomadas como resultados demonstrados.

Entretanto, essas informações precisam ser aprofundadas por meio de pesquisas genealógicas e documentais, incluindo registros de batismo, casamento, óbito, inventários, escrituras e documentos de imigração, quando disponíveis.

Nomes vinculados à história familiar, como José Maria Miron, Miguel Miron de Vasconcellos e Maximiano Miron, demandam confrontação com assentos civis e religiosos e registros de propriedade antes de serem associados a datas e acontecimentos específicos.

Não foram disponibilizados, em forma verificável, os registros mencionados no levantamento preliminar para os anos de 1837 e 1843. Por isso, esta revisão não atribui a esses anos acontecimentos confirmados da trajetória de José Maria Miron ou Miguel Miron de Vasconcellos.

A eventual participação de integrantes da família Miron na produção e comercialização de algodão constitui hipótese de investigação. Sua verificação dependeria de registros de produção, correspondência comercial e documentação regional da época.

A presença da família Miron nas memórias de Santa Clara demonstra a importância da genealogia e das histórias familiares para compreender a formação social do território.

**4.2. As Condições de Vida dos Primeiros Moradores**

As condições de vida das primeiras famílias que se estabeleceram na região eram marcadas pelas dificuldades próprias do ambiente rural

sertanejo.

Segundo as narrativas preservadas pelos moradores, algumas famílias chegaram ao território em condições de vulnerabilidade, trazendo poucos bens materiais e enfrentando desafios relacionados à moradia, à alimentação e à sobrevivência.

A agricultura e a criação de animais constituíam atividades fundamentais para garantir o sustento. O trabalho familiar e a cooperação entre os moradores desempenhavam papel importante na organização da vida cotidiana.

A disponibilidade de terras e as possibilidades de desenvolver atividades agrícolas contribuíram para a permanência das famílias na região.

A construção das moradias, a utilização dos recursos naturais e o desenvolvimento das atividades produtivas foram elementos importantes para a consolidação da comunidade.

Essas experiências demonstram que a formação de Santa Clara não pode ser compreendida apenas pela ocupação territorial, mas também pelas relações sociais, familiares e econômicas construídas ao longo das gerações.

### 4.3. A Agricultura e as Atividades Produtivas

Agricultura e criação de animais constituem eixos relevantes para estudar a vida rural sertaneja. A participação específica de Santa Clara na produção de algodão, milho, feijão e fava, embora mencionada em notas preliminares, depende de documentação local para ser descrita como resultado histórico.

O algodão teve importância econômica na história do Sertão do Pajeú, sendo uma das atividades produtivas desenvolvidas por diferentes famílias da região.

O trabalho agrícola exigia conhecimentos sobre o solo, o clima, os períodos de plantio e as condições de armazenamento da produção. Esses conhecimentos eram transmitidos entre gerações, constituindo parte importante dos saberes populares da comunidade.

Além de garantir o sustento das famílias, a agricultura contribuiu para estabelecer relações de cooperação e troca de experiências entre os moradores.

A história das atividades produtivas de Santa Clara também revela a relação entre o território, o trabalho e a identidade cultural da população rural.

**4.4. A Casa de Farinha e o Engenho São Vicente**

Os apontamentos preliminares fazem referência a uma casa de farinha e atribuem sua construção a Luiz Maximiliano Miron, mas não incluem documento que comprove o responsável ou a data. Por isso, o ano de 1987 não é apresentado aqui como fato verificado.

O espaço era destinado ao beneficiamento da mandioca e à produção de farinha, alimento tradicional na cultura alimentar nordestina.

A casa de farinha possuía importância que ultrapassava sua função produtiva. Representava também um ambiente de convivência, cooperação e transmissão de conhecimentos entre os moradores.

A produção de farinha envolvia diferentes etapas, desde a preparação da mandioca até o processamento e a torrefação. Essas atividades exigiam conhecimentos tradicionais e participação coletiva.

A informação de que a casa de farinha teria encerrado atividades em 2010 não está acompanhada de registro identificável. A confirmação dependeria de depoimentos documentados, fotografias datadas ou registros da própria comunidade.

O engenho São Vicente é mencionado como possível marco da produção local de derivados da cana-de-açúcar. A data de instalação, a vinculação administrativa e a forma de gestão dependem de documentação municipal ou comunitária que não integra o corpus deste artigo.

O engenho representou uma experiência de produção coletiva e valorização dos conhecimentos tradicionais relacionados ao processamento da cana-de-açúcar.

A casa de farinha e o engenho São Vicente constituem referências importantes para compreender as atividades econômicas desenvolvidas em Santa Clara e a participação dos moradores na organização produtiva da comunidade.

## 5. EDUCAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL NA COMUNIDADE

### 5.1. A Educação nas Primeiras Gerações

A educação ocupa lugar significativo nas memórias sobre a história de Santa Clara.

Uma tradição familiar sobre a presença de um religioso dedicado ao ensino de crianças é mencionada nos apontamentos prévios, mas não há fonte identificada que comprove sua origem ou atuação. O episódio é, portanto, mantido apenas como possibilidade de investigação histórica.

O Grupo Escolar João Maximiano Miron é citado nos apontamentos preliminares como instituição relevante para a história educacional local. Não foram apresentados atos oficiais de criação ou livros escolares que permitam confirmar os anos de 1983 e 1984; essas datas não são assumidas como comprovadas.

A escola representou uma conquista para os moradores, pois possibilitou o acesso à educação de crianças e jovens da localidade.

Além de sua função pedagógica, o espaço escolar contribuiu para fortalecer os vínculos comunitários e ampliar as oportunidades de escolarização da população rural.

### 5.2. A Transformação dos Espaços Comunitários

A hipótese de reutilização de um antigo prédio escolar para outras atividades comunitárias requer verificação em atos administrativos, registros escolares e documentação da associação local.

A participação de moradores e representantes do poder público em iniciativas comunitárias constitui dimensão relevante para a pesquisa, mas seus agentes e procedimentos específicos ainda precisam ser demonstrados por fontes identificáveis.

A associação rural e a capela são citadas como possíveis referências para o estudo da organização comunitária. O ano de 2013, presente

em apontamentos preliminares, não foi confirmado por documento identificável no material examinado.

A associação comunitária tornou-se um espaço de participação e organização dos moradores, enquanto a capela passou a representar um ambiente de celebração religiosa e convivência.

Essas transformações demonstram como os espaços físicos da comunidade podem adquirir diferentes funções ao longo do tempo, acompanhando as necessidades e as formas de organização da população.

## 6. CULTURA, RELIGIOSIDADE E LAZER

A cultura de uma comunidade é construída por meio das práticas cotidianas, das tradições familiares, das manifestações religiosas e das atividades de lazer.

Práticas como a vaquejada e o uso de carroças de boi integram o repertório histórico-cultural sertanejo e oferecem temas pertinentes à investigação sobre identidade rural. A ocorrência, a frequência e a transformação dessas práticas em Santa Clara requerem fontes locais próprias.

O levantamento preliminar menciona antigos espaços de futebol na localidade, mas não apresenta documento ou depoimento identificado que permita estabelecer sua quantidade, localização ou período de funcionamento.

Atribuições de administração desses espaços a moradores específicos não são reproduzidas como fatos, porque a

documentação de autoria e procedência não foi disponibilizada para verificação.

A investigação sobre espaços esportivos pode contribuir para compreender formas de sociabilidade e sua transformação ao longo do tempo, desde que acompanhada de entrevistas registradas ou documentos locais.

A religiosidade também constitui um elemento importante da identidade de Santa Clara. A capela tornou-se um espaço de celebração e encontro entre os moradores.

Celebrações juninas, festas de padroeiro e encontros familiares são temas relevantes para a análise do calendário cultural sertanejo. Sua caracterização específica em Santa Clara requer pesquisa de campo ou registros comunitários identificáveis.

A festa da padroeira possui significado especial para a população, pois representa um momento de encontro entre famílias e gerações, fortalecendo os vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento.

Essas manifestações demonstram que a história de Santa Clara também é construída por meio da cultura, da fé e das relações de convivência entre seus moradores.

## 7. A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE SANTA CLARA PARA A EJA CAMPO

A preservação da história local constitui uma importante possibilidade de valorização das comunidades rurais e de reconhecimento dos sujeitos que contribuíram para sua formação.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos do Campo, o estudo da história da comunidade permite estabelecer relações entre os conteúdos escolares e as experiências de vida dos estudantes.

A realidade dos educandos da EJA Campo é marcada por conhecimentos adquiridos no trabalho, nas relações familiares, nas práticas agrícolas, nas manifestações culturais e na convivência comunitária.

Esses conhecimentos podem ser incorporados ao processo educativo, contribuindo para uma aprendizagem contextualizada e significativa.

A investigação sobre a história de Santa Clara possibilita trabalhar diferentes áreas do conhecimento. Na História, permite compreender a formação do território e as transformações sociais. Na Geografia, possibilita analisar a ocupação do espaço e as relações entre sociedade e natureza. Na Matemática, pode envolver a construção de linhas do tempo, organização de dados e análise de transformações econômicas. Na Língua Portuguesa, favorece a produção de entrevistas, relatos e textos históricos.

Além disso, o estudo da memória local permite que os estudantes reconheçam a importância de seus familiares e antepassados na construção da comunidade.

Ao conhecer a trajetória de Santa Clara, os educandos compreendem que suas famílias também fazem parte da história e que suas experiências possuem valor social, cultural e educativo.

Dessa forma, a pesquisa contribui para aproximar a escola da comunidade e fortalecer o reconhecimento da identidade dos

sujeitos do campo.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a história e a formação da comunidade Santa Clara, em Tabira-PE, permite reconhecer a importância das famílias, do trabalho agrícola, da educação, da religiosidade e da organização comunitária na construção da identidade local.

A trajetória apresentada demonstra que a formação do território está relacionada à presença de diferentes gerações de moradores, com destaque para as memórias familiares associadas à família Miron.

A ocupação territorial, a origem do nome Santa Clara e a participação das famílias constituem questões relevantes, mas não foram estabelecidas historicamente por documentos locais identificáveis nesta revisão. A análise, portanto, não apresenta uma cronologia definitiva da comunidade.

A agricultura, a casa de farinha e o engenho São Vicente representam momentos significativos da organização econômica da comunidade. Da mesma forma, a escola João Maximiano Miron, a associação comunitária e a capela demonstram a importância dos espaços coletivos para a educação, a convivência e a organização social.

A casa de farinha, um possível engenho, os espaços escolares, a associação e a capela surgem como temas a investigar, e não como uma sequência de eventos datados e comprovados. A documentação de cada instituição é condição para reconstruir sua trajetória concreta.

A pesquisa também evidencia a importância da memória oral como fonte de conhecimento histórico. Os relatos dos moradores mais antigos e das famílias tradicionais podem contribuir para preencher lacunas documentais e preservar acontecimentos que, de outra forma, poderiam desaparecer com o passar das gerações.

No contexto da EJA Campo, o estudo da história local possibilita reconhecer os estudantes como sujeitos históricos e valorizar os conhecimentos construídos em suas experiências de vida.

Conclui-se que a preservação da memória e o estudo documental da comunidade Santa Clara podem fortalecer a identidade local e o trabalho pedagógico na Educação do Campo. Uma reconstrução histórica empírica exigirá identificar fontes primárias e, caso se opte pela história oral, produzir entrevistas documentadas e analisadas com metodologia e cuidados éticos apropriados.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação do campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos.** 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

IBGE. **Tabira: histórico.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/dtb/pernambuco/tabira.pdf. Acesso em: 6 nov. 2026.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

---

[1] Especialização no Ensino de Ciências e Matemática pelo IFPB. Licenciatura em Ciências Exatas com Habilitação em Física - UEPB. Licenciatura em Matemática - Uninter. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.